



ESTUDO DO LÍTICO LASCADO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO CUÍCA D' ÁGUA

Ana Carolina Santana Lopes, Neide Barrocá Faccio, Diana Mirela da Silva Toso

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP. E-mail: santana.lopes@unesp.br

RESUMO

Esse trabalho é resultado de uma pesquisa em arqueologia indígena pré-colonial brasileira, da área da Bacia do Rio Aguapeí e Peixe, que tem por objetivo estudar e caracterizar a paisagem e coleção de líticos lascados do Sítio Arqueológico Cuíca D'Água, localizado no município de Junqueirópolis, SP. O estudo foi realizado com base no conceito de paisagem e na cadeia operatória. O Sítio Arqueológico Cuíca D'Água é caracterizado pela presença de líticos lascados (artefatos em pedra lascada para raspar, cortar e furar). Como referencial bibliográfico base utilizamos: Ab'Saber (2003); Pallestrini e Morais (1982); Morais (1999;2000; 2007); Faccio (1992, 2016; 2019; 2020; 2023) e Willey (1953). O presente estudo permitiu identificar hipóteses de pertencimento a um grupo indígena, bem como aferir sobre a importância do estudo de sítios arqueológicos em área de empreendimento de cana-de-açúcar.

Palavra-chave: Arqueologia; planalto ocidental paulista; paisagem; lítico lascado.

STUDY OF CHIPPED LITHICS FROM THE CUÍCA D' ÁGUA ARCHAEOLOGICAL SITE

ABSTRACT

This work is the result of research into pre-colonial Brazilian indigenous archaeology, from the Aguapeí and Peixe River Basin area, which aims to study and characterize the landscape and collection of chipped lithics from the Cuíca D'Água Archaeological Site, located in the municipality of Junqueirópolis, SP. The study was based on the concept of landscape and the operating chain. The Cuíca D'Água Archaeological Site is characterized by the presence of chipped lithics (chipped stone artifacts for scraping, cutting and drilling). We used the following bibliographical references: Ab'Saber (2003); Pallestrini and Morais (1982); Morais (1999; 2000 ;2007); Faccio (1992, 2016; 2019; 2020; 2023) and Willey (1953). This study allowed us to identify hypotheses of belonging to an indigenous group, as well as to assess the importance of studying archaeological sites in sugarcane plantations.

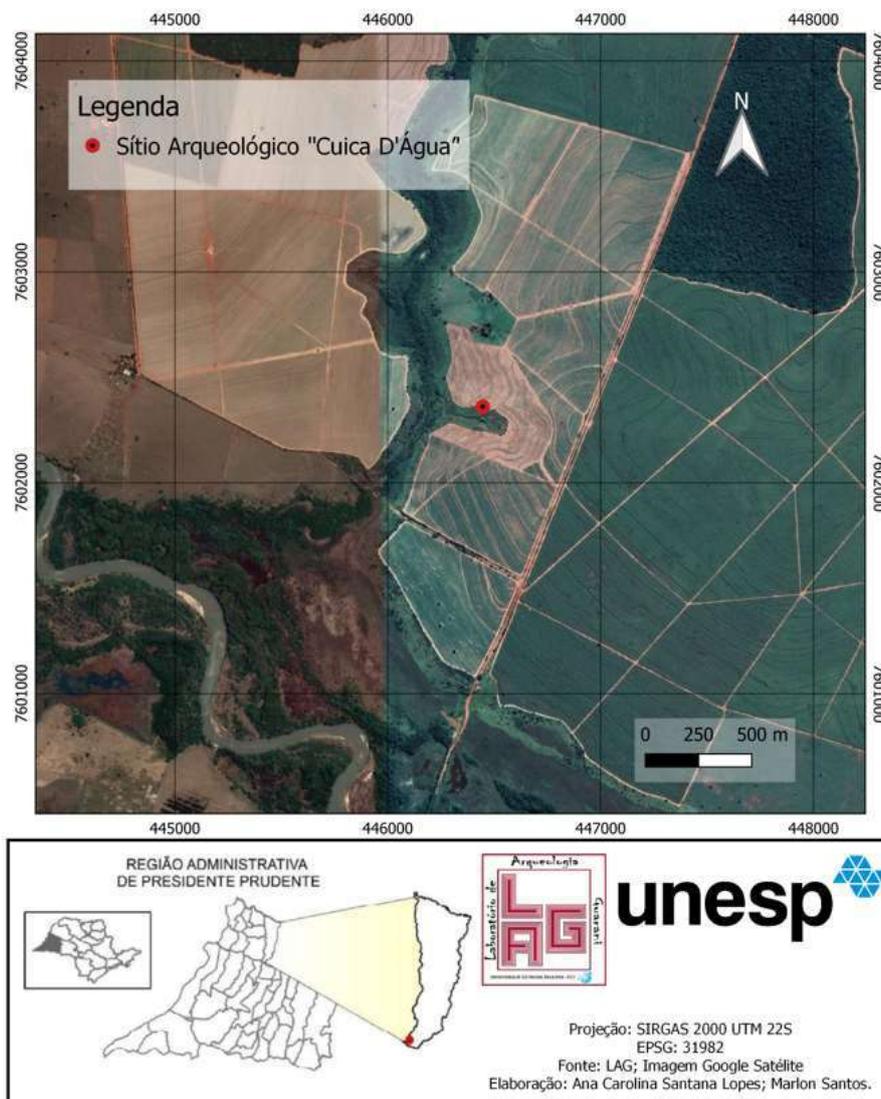
Keywords: Archaeology; western paulista plateau; landscape; chipped lithics.

INTRODUÇÃO

O artigo foi elaborado com intuito de entender as ocupações pré-coloniais do Sistema de Ocupação Indígena da Bacia Hidrográfica do Rio do Peixe, por meio da interpretação e do estudo do material lítico coletado no Sítio Arqueológico Cuíca D' Água, que está localizado na área do empreendimento da empresa Viterra,

unidade de Junqueirópolis, SP (**Figura 1**). A área é utilizada para o plantio de cana-de-açúcar desde 2011. Desse modo, esse artigo apresenta os resultados de uma pesquisa na área da Arqueologia brasileira a partir da análise de 994 líticos lascados.

Figura 1. Localização do Sítio Arqueológico Cuíca D'Água. Município de Junqueirópolis, SP



Fonte: Elaborado pelos autores.

Do ponto de vista do contexto geográfico, o sítio localiza-se na unidade geomorfológica do Planalto Ocidental Paulista (ROSS; MOROZ, 1996), em uma região de clima tropical, alternando-se entre quente, seco e úmido ao longo do ano (ROSS, 2006). O curso d'água mais próximo é o Ribeirão dos Caingangues (afluente do Rio do Peixe), que se encontra em uma distância menor que 100 metros da área do sítio.

A região do Sítio Arqueológico Cuíca D'Água apresenta grande quantidade de sítios arqueológicos cerâmicos e lito-cerâmicos que testemunham a presença de grupos indígenas agricultores ceramistas, tanto ao longo da margem esquerda do Rio Paraná como ao longo dos afluentes do Rio do Peixe e Aguapeí (FACCIO 2013; 2019); Morais (199/2000).

No entanto, o Sítio Arqueológico Cuíca D'Água destaca-se nessa região como um dos poucos sítios arqueológicos com apenas líticos lascados, tratando-se de um importante contexto arqueológico para pensar as diferentes ocupações humanas que ocorreram nessa região.

Os líticos lascados encontrados na área estão associados ao lascamento de calhaus e seixos que afloram na superfície do sítio arqueológico, junto a concreções ferruginosas. O afloramento desse paleopavimento estende-se em uma área de 23 ha.

METODOLOGIA

Para abordagem da paisagem, utilizamos como base Ab'Saber (2003) que descreve a paisagem como a herança de diversos processos:

“ela é uma herança em todo o sentido da palavra: herança de processos fisiográficos e biológicos, e patrimônio coletivo dos povos que historicamente as herdaram como território de atuação de suas comunidades” (AB’SABER, 2003, p. 9).

O estudo da indústria lítica requer considerar o artefato como uma unidade de estudo, desde o início da produção: desde a escolha da matéria-prima, o processo de fabrico do instrumento, bem como seu uso e sua função, a reciclagem e o

descarte. É necessário compreender a cadeia operatória na produção do artefato em seu contexto na área do sítio arqueológico.

Hoeltz (2005) definiu as fases da cadeia operatória constituídas por: aquisição de matéria-prima; sequências de lascamento; gerenciamento ou uso, manutenção e descarte dos instrumentos. Cura (2014) representa um esquema de cadeia operatória na **Figura 2**.

Figura 2. Esquema da cadeia operatória e natureza da informação fornecida por cada fase



Fonte: Cura (2014).

Como procedimentos metodológicos foram realizados: a revisão bibliográfica; os fichamentos de texto sobre o assunto; a curadoria do material lítico do Sítio Arqueológico Cuíca D’Água; a análise e a interpretação dos líticos lascados.

Para caracterizar os materiais líticos lascados do Sítio Arqueológico Cuíca D’Água foi utilizada uma metodologia baseada nos estudos de Morais (1983), de Fogaça (2001), de Viana (2005) e de Hoeltz (2005), com adaptações que foram necessárias às particularidades dos materiais encontrados.

Com intuito de sistematizar os dados da análise lítica, foi utilizada uma ficha com as seguintes classes: dados do contexto de recuperação do material: quadra, camada e nível; dados métricos: comprimento, largura e espessura em milímetros; matéria-prima: o tipo de rocha, coloração aproximada; alterações da matéria-prima: as alterações naturais e as resultantes de ação antrópica; características gerais: eixo principal de orientação, informações

complementares e peso; e a descrição dos negativos de lascamento das diferentes categorias: lascas, núcleos, instrumentos e resíduos.

Realizada a análise lítica das 994 peças líticas lascadas do Sítio Cuíca D’Água, os dados foram sistematizados em tabelas e em gráficos para facilitar a caracterização tecno-tipológica da indústria.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A PAISAGEM

Na Bacia do Rio Aguapeí-Peixe, destacam-se os trabalhos vinculados ao licenciamento ambiental, de acordo com a Portaria nº 230/2002 do Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN) para áreas de plantio de cana-de-açúcar, adjunto com impacto ao patrimônio arqueológico e o resgate dos sítios arqueológicos. É nesse contexto que o Sítio Arqueológico Cuíca D’Água foi identificado (**Figura 3**).

Figura 3. Área do sítio arqueológico- área de preservação permanente (APP)



Fonte: Elaborado pelos autores.

Os líticos lascados do Sítio Arqueológico Cuíca D'Água foram encontrados em superfície e subsuperfície na área de média e baixa vertente¹. A colina onde está o sítio arqueológico é ampla (**Figuras 4 e 5**) de vertente levemente convexada (LOPES, 2023).

¹ A colina é ampla, com a presença de vertentes retilínea, convexas e côncavas. Na área do sítio arqueológico predomina a vertente convexa-divergente (onde estão a maior parte dos materiais arqueológicos e concava-convergente (onde há a presença do processo erosivo).

Figura 4. Relevo do Sítio Arqueológico Cuíca d'água (CDA), Junqueirópolis -SP



Fonte: Elaborado pelos autores.

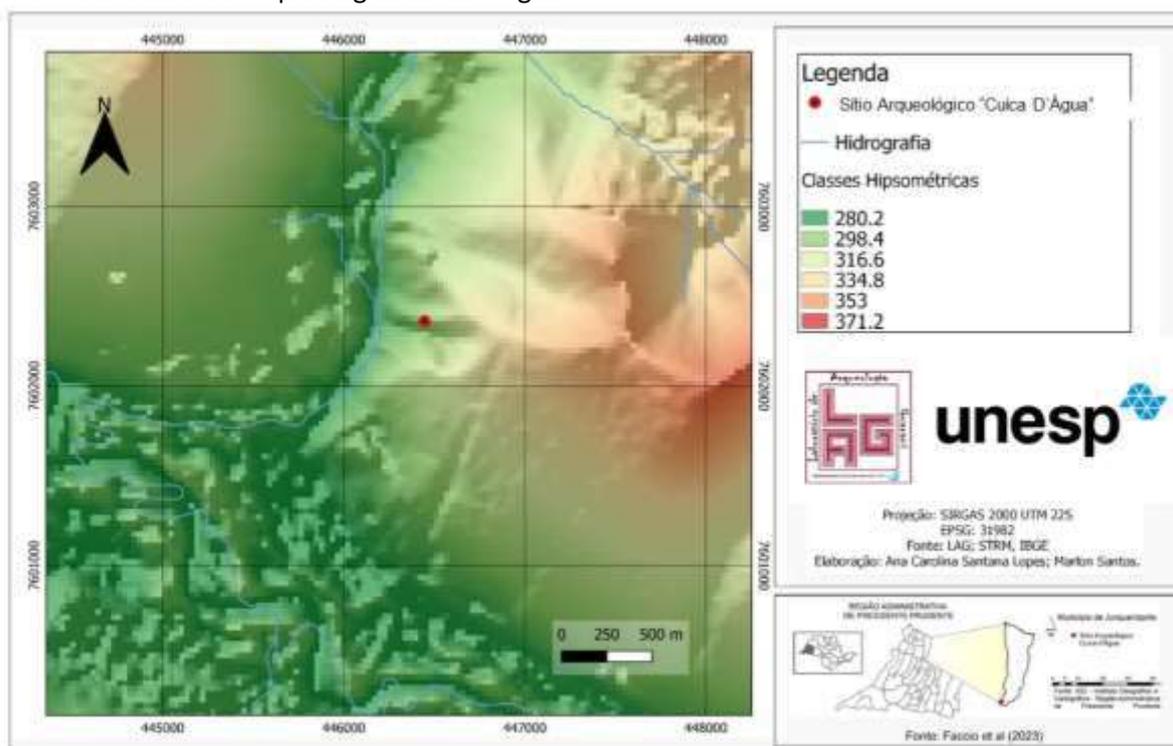
Figura 5. Relevo do Sítio Arqueológico Cuíca d'água (CDA), Junqueirópolis -SP



Fonte: Elaborado pelos autores.

A elevação da área em que se encontra o sítio arqueológico varia entre as cotas altimétricas de 298 m a 334 m (**Figura 6**).

Figura 6. Relevo do Sítio Arqueológico Cuíca D'Água



Essas características da paisagem, são comuns em assentamentos de grupos indígenas da região, destacando-se a proximidade com fontes de matéria-prima para a execução do trabalho do barro e do lascamento (FACCIO 1992, 1998, 2011, 2016, 2019; MORAIS, 1979, 1983; KASHIMOTO, 1992).

No entanto, nessa região entre os vales dos Rios Aguapeí e Peixe a ocorrência de líticos lascados em sítios associados a grupos agricultores-ceramistas e a ocorrência de sítios apenas com líticos lascados é baixa, fato este que coloca o sítio arqueológico aqui estudado em um lugar de destaque para pensar sistemas regionais e sistemas locais de ocupação nessa região. Considerando principalmente que a disponibilidade de matéria-prima nesse caso está associada a área de planalto - nas vertentes das amplas colinas que compõem as bacias hidrográficas desses grandes rios – onde é rara a ocorrência de afloramentos aptos a lascamentos devido as formações sedimentares predominantes do grupo Bauru que são pouco adequadas ao trabalho humano (CHELIZ, 2013).

Desta maneira, assim como destaca Toso *et al.* (2022), linhas de seixos e paleopavimentos

identificados em áreas de relevo de dissecção apresentam alto potencial de utilização para lascamento em uma região onde as cascalheiras de origem aluvial – principal fonte de matéria-prima para sítios arqueológicos - estão restritas aos terraços de grandes rios, como Rio Paraná e seus principais afluentes (Tietê, Paranapanema, Aguapeí e Peixe).

OS LÍTICOS LASCADOS

Em um panorama geral, os líticos lascados dessa coleção estão relacionados ao processo inicial da cadeia operatória de retirada de lascas para serem utilizadas como suporte para a produção de instrumentos. Assim, foram encontrados núcleos, lascas, resíduos e instrumentos. Por se tratar de uma coleção de 994 peças, separamos tabelas por categoria, suporte e matéria-prima (FACCIO, 2023).

Em seguida, separamos imagens de lascas, de núcleos, de percutores e de instrumentos para exemplificar artefatos da coleção. Tais artefatos foram encontrados em superfície e em diferentes unidades de escavação, em subsuperfície (**Quadro 1**).

Quadro 1. Distribuição da indústria lítica segundo a categoria de análise

Detrito	52
Detrito de lascamento	3
Fragmento de bloco	2
Fragmento de lasca	3
Fragmento de lasca cortical	1
Fragmento de núcleo	64
Fragmento de percutor	8
Fragmento de Seixo	1
Instrumento	19
Instrumento fragmentado	1
Lasca	515
Lasca Cortical	218
Lasca cortical fragmentada	3
Lasca de façongem	12
Lasca fragmentada	18
Lasca Siret	4
Lasca unipolar	2
Lasca utilizada	1
Núcleo	56
Percutor	5
Percutor fragmentado	6
Total	994

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quadro 2. Distribuição da indústria lítica segundo o suporte de análise

Bloco	7
Calhau	575
Lasca	7
N/I	266
Seixo	139
Total	994

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quadro 3. Distribuição da indústria lítica pelas matérias-primas, Sítio Arqueológico Cuíca D' Água, Município de Junqueirópolis, SP

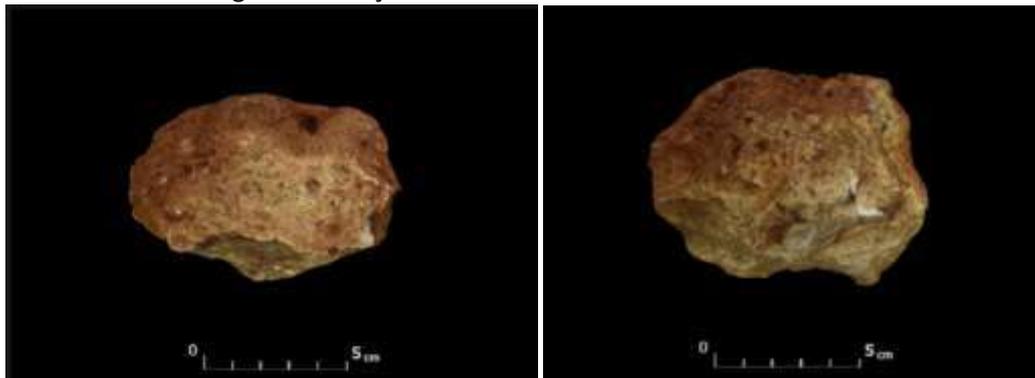
Arenito	2
Arenito Silicificado	1
Calcedônia	824
Calcedônia com quartzo	105
Granito	1
Quartzito	1
Quartzo	54
Quartzo leitoso	4
Silexito	1
Siltito	1
Total	994

Fonte: Elaborado pelos autores.

As lascas podem ser produtos oriundos de talhe, de nódulos, de blocos, de plaquetas, de seixos e podem ser retiradas por retoque

(MORAIS, 1987). As **Figuras 7 e 8** mostram um núcleo encontrado na sondagem 11, com várias retiradas.

Figuras 7 e 8. Núcleo – Sondagem 11 - Peça 632

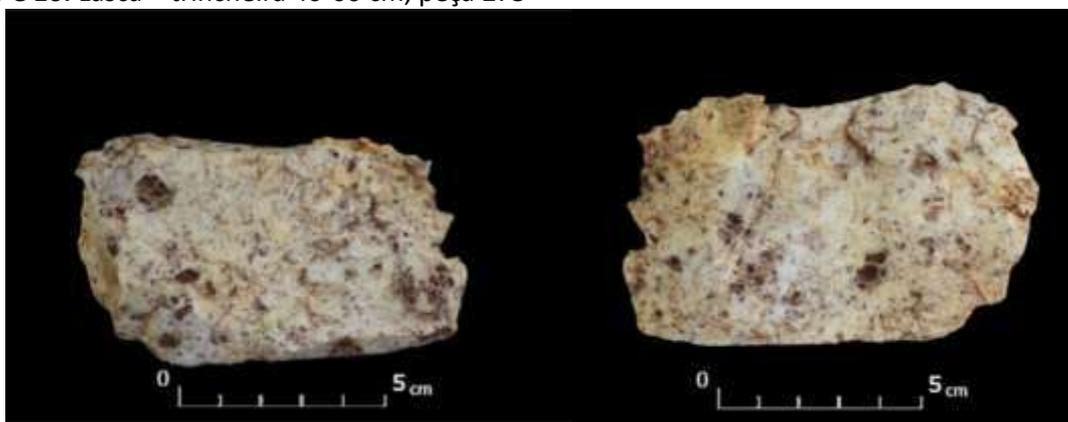


Fonte: Acervo LAG (2023).

As **Figuras 9 e 10** mostram uma lasca na Trincheira 1, no nível de 40-60 cm. Trata-se de

uma lasca de descortiçamento de sílexito, sem marcas de uso.

Figuras 9 e 10. Lasca – trincheira 40-60 cm, peça 275



Fonte: Acervo LAG (2023).

As **Figuras 11 e 12** mostram um instrumento de sílexito na Trincheira 1 40-60 cm.

Figuras 11 e 12. Instrumento – trincheira 40-60 cm, peça 93

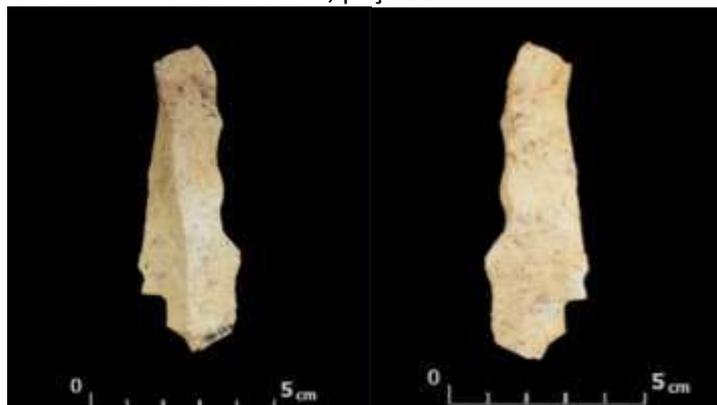


Fonte: Acervo LAG (2023).

As **Figuras 13 e 14** mostram um instrumento sobre lamela, de sílexito, com

retiradas nas arestas laterais (retoques), encontrado na Trincheira 1 40-60 cm.

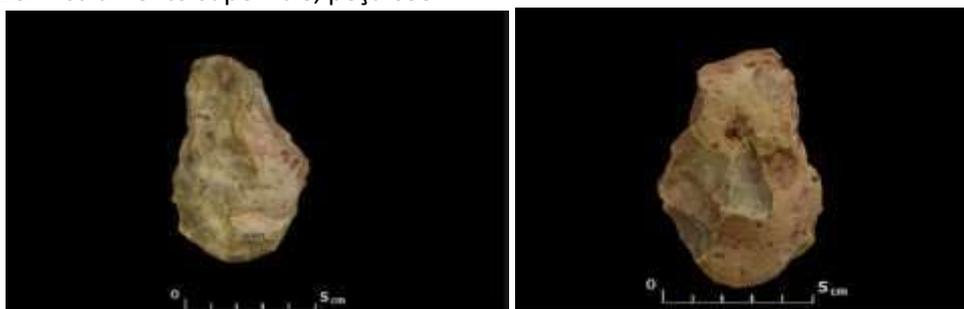
Figuras 13 e 14. Instrumento – trincheira 40-60 cm, peça 127



Fonte: Acervo LAG (2023).

As **Figuras 15 e 16** mostram instrumento sobre seixo de silexito, encontrado em superfície com várias retiradas.

Figuras 15 e 16. Instrumento superfície, peça 699



Fonte: Acervo LAG (2023).

Analisando a indústria lítica do Sítio Arqueológico Cuíca D'Água verifica-se que se trata de uma área de limpeza de matéria-prima, por isso registra-se o predomínio de lascas de descortamento.

Os percutores e os instrumentos são raros na área do sítio, tendo em vista que os instrumentos devem ter sido produzidos, em sua maioria, fora da área do sítio e que os percutores de boa qualidade devem ter sido levados para outras áreas junto com os núcleos limpos.

CONCLUSÃO

A correspondência do tipo de matéria-prima utilizada para lascamento com os tipos de seixos e calhaus que afloram na área do sítio arqueológico atesta a utilização dessa área como local para obtenção de matéria-prima. Assim, consideramos que o Sítio Arqueológico Cuíca D'Água é caracterizado por grande volume de seixos e calhaus e que esses foram

geoindicadores para a ocupação da área pelo grupo indígena.

Caracterizado pela presença de lítico-lascados (pedra lascada), com artefatos em superfície e enterrados, confeccionados a partir de diferentes tipos de matéria-prima: cascalhos e calhaus em silexito, quartzo, quartzito, quartzo leitoso, arenito silicificado e siltito, o Sítio Arqueológico Cuíca D'Água destaca-se no contexto regional onde predominam sítios arqueológicos cerâmicos e lito-cerâmicos

Sobre as especificidades da matéria-prima utilizada na área do sítio, destacamos que os calhaus, envolvidos por calcário de dureza alta, apresentam uma capa externa cheia de bolhas, que precisa ser retirada para se chegar a uma matéria-prima de melhor qualidade, no centro, onde as bolhas não estão presentes. A esse processo chamamos de descortamento ou limpeza da matéria-prima. Os instrumentos e percutores são raros. Entre os instrumentos,

estão as lascas retocadas, as pontas e os raspadores. Os instrumentos são simples com poucos retoques, mas apresentando domínio das técnicas de lascamento.

Essas características podem ser comuns a líticos associados aos grupos ceramistas, mas também podem ser encontradas em sítios associados aos grupos caçadores-coletores-pescadores e considerando a importância dessa fonte de matéria-prima na região, permitimo-nos lançar hipóteses sobre a possível utilização da área como fonte de matéria-prima por diferentes grupos humanos, inclusive por povos agricultores-ceramistas² (ZAGO, 2017).

No entanto, até o presente momento independente da associação aos grupos agricultores ceramistas ou aos caçadores-coletores-pescadores, destacamos que o afloramento dessas cascalheiras associadas aos paleopavimentos são indicadores importantes para a compreensão do Sistema Regional de Ocupação Indígena dessa região do Rio Aguapeí/Peixe, considerando sobretudo, a pouca presença de afloramentos aptos ao lascamento nessa área (TOSO *et al.*, 2022).

REFERÊNCIAS

AB'SABER, AZIZ NACIB. **Os domínios da natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

CURA, S. Breves apontamentos sobre o estudo de indústrias líticas: tecnologia e conceito de cadeia operatória. **Revista Antrope**, Portugal, n. 1, p. 199-219, dez. 2014.

CHELIZ, P. M. Bases físico-ambientais da pesquisa arqueológica: o Estado de São Paulo. **R. Museu Arq. Etn.**, São Paulo, n. 23, p. 49-60, 2013. <https://doi.org/10.11606/issn.2448-1750.revmae.2013.106835>

HOELTZ, S. E. **Tecnologia lítica: uma proposta de leitura para a compreensão das indústrias do Rio Grande do Sul, Brasil, em tempos remotos**. 2005. Tese (Doutorado Internacional de Arqueologia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

FACCIO, N. B. **Estudo do sítio arqueológico Alvim no contexto do projeto Paranapanema**. 1992. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) – Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992.

FACCIO, N. B. **Arqueologia dos Cenários das Ocupações Ceramistas da Capivara: Baixo Paranapanema - SP**. Tese de doutorado. São Paulo: Museu de Arqueologia e Etnologia, USP. 1998.

FACCIO, N. B. **Arqueologia Guarani na área do projeto Paranapanema: estudo dos sítios de Iepê, SP**. 2011. Tese (Livre Docência) – Museu de Arqueologia e Etnografia, Programa de Pós-Graduação em Arqueologia – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

FACCIO, N. B. **Relatório de Prospecção Arqueológica e Programa de Educação Patrimonial**, Rio Vermelho Açúcar e Álcool S/A, Junqueirópolis/SP. 2013.

FACCIO, N. B. A complexidade dos sistemas de assentamentos ameríndios no Planalto Ocidental Paulista vistos a partir da arqueologia: a contribuição do LAG/MAR. **Revista Confins**, São Paulo, n. 41, 2019. <https://doi.org/10.4000/confins.21188>

FACCIO, N. B. et al. **Relatório de Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico e ações de Esclarecimento** Glencane Bioenergia S/A: Usina Rio Vermelho Junqueirópolis – SP. 2157p. 2020.

FACCIO, N. B. **Paisagens dos sítios arqueológicos no Município de Iepê, Estado de São Paulo**. Instituto Politécnico de Tomar, Supervisão Dr. Luiz Oosterbeek. Processo FAPESP 2016/17601-1.

FACCIO, N. B. et al. **PROJETO DE SALVAMENTO ARQUEOLÓGICO E PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL**. Viterra Bioenergia S/A - Unidade Rio Vermelho Sítio Arqueológico Cuíca D'Água– SP. 223p. 2023

FOGAÇA, E. **Mãos para o pensamento: a variabilidade tecnológica de indústrias líticas de caçadores-coletores holocênicos a partir de um estudo de caso: as camadas VIII e VII da Lapa do Boquete (Minas Gerais, Brasil – 12.000/10.500 B.P)**. 2001. Tese (Doutorado em História)

² Essa hipótese constitui-se como parte da pesquisa de mestrado em andamento "Análise da paisagem para interpretação geoarqueológica do Sítio Cuíca D'Água, Junqueirópolis," desenvolvida por Ana Carolina Santana Lopes.

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

KASHIMOTO, E. M. **Geoarqueologia no baixo Paranapanema**: uma perspectiva geográfica de estabelecimentos humanos pré-históricos. 1992. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992.

LOPES, A. C. S. **Forma de implantação do Sítio Arqueológico Cuíca D' Água e sua inserção no sistema de ocupação Indígena do Planalto Ocidental Paulista**. 2023. Trabalho de conclusão de curso - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

MORAIS, J. L. **A ocupação do espaço em função do relevo e o aproveitamento das reservas petrográficas por populações pré-históricas do Paranapanema, SP**. Coleção Museu Paulista, série de arqueologia, vol. 6, Editora do Fundo de Pesquisas do Museu Paulista da USP, São Paulo, 1979, 83 p.

MORAIS, J. L.. **A Proposito do Estudo das Industrias Líticas**.. Revista do Museu Paulista, São Paulo, v. 32, p. 155-184, 1987.

MORAIS, J. L. **Arqueologia da Região Sudeste**. Revista da USP, n. 44, 194- 217, 1999/2000. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i44p194-217>

MORAIS, J. L.. **Tecnotipologia Lítica**. 1. ed. Erechin: Habilis, 2007. v. 1. 228p

MORAIS, J. L. **A utilização dos afloramentos litológicos pelo homem pré-histórico brasileiro**: análise do tratamento da matéria-prima. São Paulo: Fundo de Pesquisas do Museu Paulista da Universidade de São Paulo. 1983.

PALLESTRINI, L e MORAIS, J. L. **Arqueologia Pré-Histórica Brasileira**. São Paulo: 1982.

PROUS, A. **Arqueologia Brasileira: a pré-história e os verdadeiros colonizadores**. edição. Cuiabá, Archaeo; Carnili e Caniato Editorial, 2019. 880 p.

ROSS, J. L. S e MOROZ, I. C. **Mapa geomorfológico do estado de São Paulo**. Revista de Departamento de Geografia, n. 10, p. 41-58, 1996

ROSS, J. L. S. **Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento ambiental**. . São Paulo: Oficina de Textos. 2006.

SANTANA, A. C.; TOSO, D. M. S.; FACCIO, N. B. Análise da paisagem do sítio arqueológico cuíca d'água. *In*: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNESP: reflexos da pandemia no letramento e na cultura científica, 34., 2022, Atibaia. **Anais eletrônicos** [...] Atibaia: São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/XXXIVCICUNESP/607621-ANALISE-DA-PAISAGEM-DO-SITIO--ARQUEOLOGICO-CUICA-DAGUA>. Acesso em: 18 jul. 2023.

TOSO, D. M. S. *et al*. Eventos paleoclimáticos e povoamento pré-colonial no planalto ocidental paulista: apontamentos sobre sítios arqueológicos associados á ocorrência de linas de seixos. *In*: FACCIO, N. B. *et al*. (org.) **Paisagens regionais**: diferentes olhares sobre o patrimônio. 1. ed. Presidente Prudente: Ed. dos Autores, 2022, p. 315- 354.

VIANA, S. A. **Variabilidade tecnológica do sistema de debitagem e de confecção dos instrumentos líticos lascados de sítios lito-cerâmicos da região do Rio Manso/MT**. 2005. Tese (Doutorado em Arqueologia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

ZAGO, J. A. R. L. **Arqueologia da paisagem**: estudo de sítios arqueológicos no norte do Estado de São Paulo. 2017. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2017.